

ÁREA TEMÁTICA:

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- () EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- (X) SAÚDE
- () TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- () TRABALHO

**DESCOBERTA DA GRAVIDEZ E SENTIMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA
EXTENSIONISTA**

Maria Eduarda Rodrigues (Graduanda do curso de Enfermagem; Universidade Estadual de Ponta Grossa, eduarda.rodrigues19@hotmail.com)

Mackelly Simionatto (Docente do curso de Farmácia, Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas; Universidade Estadual de Ponta Grossa; mackelly_simionatto@hotmail.com)

Margarete Aparecida Salina Maciel (Docente do curso de Farmácia, Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas; Universidade Estadual de Ponta Grossa; mmaciel2020@gmail.com) (COORDENADOR DO PROJETO)

Resumo: A gravidez é uma fase que traz consigo diversas mudanças físicas e psíquicas, fazendo com que a mulher se torne temporariamente mais frágil. O período gravídico-puerperal é a fase de maior incidência de transtornos psíquicos na mulher e depende de diversos fatores. É necessária uma atenção especial voltada para essas mulheres. O objetivo do trabalho foi identificar os principais aspectos emocionais que estão sendo vividos durante a descoberta da gravidez, seus principais medos e angústias para assim, realizar uma abordagem intervencionista, acolher, orientar e educar de forma a dar o apoio necessário para esse momento único. Participaram 15 gestantes durante o acolhimento do pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde da região rural de Ponta Grossa, Paraná (Distrito de Itaiacoca).

Palavras-chave: Gestantes. Assistência Pré-Natal. Aspectos Emocionais. Extensão Universitária.

INTRODUÇÃO

A gravidez é uma fase que traz consigo diversas mudanças tanto físicas como psíquicas, fazendo com que a mulher se torne temporariamente mais frágil. Pesquisas mostram que no primeiro trimestre é frequente a ambivalência sobre querer ou não a gravidez, o medo de abortar, oscilações de humor, desconfortos como náuseas, sonolências, desejos ou aversões alimentares. No segundo trimestre é comum a ansiedade, modificações no desejo sexual e no terceiro trimestre há o aumento da ansiedade com a proximidade do parto, angústia, temores da dor e da morte e conseqüentemente o aumento de queixas físicas (SARMENTO & SEBUTAL, 2003).

O período gravídico puerperal é a fase de maior incidência de transtornos psíquicos na mulher, dependendo de fatores familiares, conjugais, sociais, culturais e da própria personalidade da gestante, também há considerações que o aspecto mental da puérpera afete

diretamente na relação mãe-filho e no desenvolvimento da criança expressando-se de forma comportamental na infância e distúrbios afetivos na idade adulta (FALCONE et al., 2005). Por isso faz-se necessária uma atenção especial voltada para essas mulheres objetivando manter ou recuperar a saúde e o bem-estar mental.

Segundo Falcone et al. (2005), a atuação multiprofissional com gestantes deve abarcar a interação de diversos fatores, onde a gestante deve dispor-se de uma assistência integral capaz de lhe proporcionar um período satisfatório, sendo vista como igual perante os profissionais, considerando suas necessidades biopsicossociais e culturais, visando uma assistência pré-natal eficiente.

Buscando a efetividade do acompanhamento pré-natal no aspecto da integralidade da saúde, o projeto extensionista "Avaliação laboratorial na assistência à saúde e prevenção de doenças - Programa CRUTAC", da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) desenvolve oficinas educacionais voltadas para gestantes da região rural de Ponta Grossa-PR (Distrito de Itaiacoca). Na região abrangida pelo projeto é comum mulheres muito jovens assumirem o papel da maternidade, necessitando desta forma o apoio profissional humanizado que as fortaleçam neste importante período da vida.

No presente estudo procurou-se relatar os sentimentos vinculados ao processo de gravidez no momento da sua descoberta e suas implicações no estado de saúde da gestante.

OBJETIVOS

Identificar os principais aspectos emocionais que são vivenciados durante a descoberta da gravidez.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência extensionista com grupos de gestantes das Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) do Cerrado Grande e do Biscaia, ambas pertencentes à zona rural de Itaiacoca e atendidas durante o ano de 2016. O estudo foi de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, sobre os sentimentos relativos à maternidade. Utilizou-se da roda de conversa onde as gestantes poderiam se expressar de forma aberta, relatar suas experiências, anseios e dúvidas. O trabalho foi desenvolvido, com reuniões mensais, por alunas do curso de Enfermagem e professoras do projeto "Avaliação laboratorial na assistência à saúde e prevenção de doenças - Programa CRUTAC", do Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da UEPG.

RESULTADOS

Participaram das reuniões 15 gestantes na faixa etária de 14 a 41 anos (média 24 anos). Sendo quatro gestantes da Unidade Básica de Saúde CRUTAC e 11 da Unidade Básica de Saúde do Biscaia. Quanto ao estado civil dessas gestantes, 86,7% (n=13) eram casadas, 6,6% (n=1) separadas e 6,6% (n=1) solteiras. Em relação ao planejamento da gravidez, quase metade das gestantes, 46,7% (n=7), afirmaram não ter planejado.

Quando questionadas sobre a aceitação da gravidez, os sentimentos demonstrados vieram de forma heterogênea: ora positivos, relatando a realização de um sonho, de felicidade extrema; ora negativos, com tendências depressivas, relatando filhos ainda pequenos, situações familiares desfavoráveis, demonstrando passar por um momento difícil. Os sentimentos positivos vieram de 73,3% (n=11) das gestantes, porém 18,2% (n=2) demonstraram o contrário quando falaram da gravidez e gestantes com sentimentos negativos em relação à presente gravidez foi de 26,7% (n=4).

Sobre a verbalização feita pelas mães sobre as principais expectativas futuras em relação a gravidez também houve ambiguidade, algumas estavam confiantes enquanto outras se demonstraram inseguras, como por exemplo se pode observar nas falas abaixo:

"[...] não sei se darei conta[...]" - (Gestante M).

"[...] estou muito feliz e ansiosa para ver o rostinho do meu bebê [...]" - (Gestante S).

Diante desses resultados, segundo Sarmiento e Sebutal (2003), o profissional tem o papel de acolher as dúvidas, reconhecer as condições emocionais como presença de companheiro, outros filhos, apoio da família, planejamento da gravidez ou seja, deve perceber o estado de maior vulnerabilidade psíquica tratando a gestante sem banalização de seus sentimentos e estabelecendo uma relação de confiança e respeito para que a empatia necessária ocorra. Desta forma, o profissional conseguirá sanar dúvidas que possam surgir ao longo da gravidez.

A partir dos resultados, também pôde ser avaliado a importância da atuação de uma equipe multidisciplinar contando também com a presença um psicólogo que possa ajudar diretamente na parte psíquica da gestante. Em nosso trabalho com as gestantes não dispomos deste profissional, a equipe é formada por médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, agentes comunitárias, professores farmacêuticos e estudantes do curso de Enfermagem. Estudos apontam para essa necessidade do psicólogo nas redes públicas de saúde, tendo em vista o pré-natal não só com acompanhamento do médico e enfermeiro, pois muitas das

necessidades, alterações fisiológicas e sintomatologias apresentadas são de responsabilidade técnica específicas de outros profissionais da saúde (LOUROZA, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência pré-natal deve ocorrer de forma integral, com a atuação de uma equipe multiprofissional capaz de identificar e trabalhar aspectos emocionais, a disseminação de informações e que saiba sobretudo acolher, intervir e educar a gestante levando em consideração suas necessidades biopsicossociais e culturais possibilitando o sucesso nessa etapa única da vida que é a gestação.

APOIO: Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais/Divisão de Extensão Universitária da Universidade Estadual de Ponta Grossa (Programa de Bolsa PROEX) e Fundação Araucária (Programa de Apoio à Ações Afirmativas para Inclusão Social em Atividades de Extensão - PIBIS e Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária - PIBEX).

REFERÊNCIAS

FALCONE, Vanda Mafra et al. **Atuação multiprofissional e a saúde mental de gestantes**. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 612-618, Aug. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102005000400015&script=sci_arttext>. Acesso em: 07 Jul. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102005000400015>

LOUROZA, Tatiana Figueiredo Damas. **A Importância de uma Intervenção Multidisciplinar para as Gestantes no Período Pré-natal Acompanhadas por uma Unidade Básica de Saúde**. In: IX Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 2013. Disponível em: http://www.inovarse.org/sites/default/files/T13_%200687_3522.pdf. Acesso em: 30 Jun. 2017.

SARMENTO, Regina, SEBUTAL, Maria Sílvia Vellutine. **Abordagem Psicológica em Obstetrícia: Aspectos Emocionais da Gravidez, Parto e Puerpério**. Campinas, Rev. Ciênc. Méd., Campinas, v.12, n.3, p.261-268, jul./set., 2003. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/1260/1235>>. Acesso em: 07 Jul. 2017.